

Exma. Senhora Presidente da Mesa da Assembleia Geral da ENB,

Eng.^a Fermelinda Carvalho

Bom dia

Venho, por este meio, apresentar a minha renúncia como Presidente da Direção da Associação Escola Nacional de Bombeiros, para o qual fui eleito para o mandato correspondente ao período de 3 anos, de 1 de julho de 2024 a 1 de julho de 2027.

Esta decisão, que muito lamento, fundamenta-se em razões que espelho abaixo e para o qual peço a sua compreensão, dado que o texto é um pouco longo, porque, nesta minha condição, será o último que faço e entendo, por isso, que nada de essencial pode ficar por explicar, apesar de muito ficar por afirmar neste tempo e, convicto de que não vale tudo, estou impedido de continuar a desempenhar as minhas funções, a partir de 1 de outubro, que assumi com elevada Honra e a que entreguei tudo nestes dois anos e, por ter a certeza de que, a partir de agora, não haverá a tranquilidade, a previsibilidade e a estabilidade necessárias ao exercício de uma função que, pelas suas características, tem contornos muito especiais.

Solicito, assim, que possa ativar os mecanismos estatutários e legais previstos para a minha substituição com data de 30 de setembro, assegurando a regularidade do funcionamento da instituição a partir do dia 1 de outubro. Até ao referido dia 30 de setembro garanto, com tudo e por tudo, a normal atividade da ENB, como é meu dever.

Apresento a minha renúncia de funções e faço-o após um período de reflexão bastante penalizante, porque sempre entendi que devia resistir à adversidade no exercício das funções que aceitei, pela Formação dos Bombeiros Portugueses, mas tanto resistimos, tanto fomos condicionados e pressionados, tanto conseguimos ultrapassar, até a um momento em que, perante uma ameaça grave e porque não vale tudo, em nome da Honra e da Dignidade, tenho de decidir e é o que faço!

Apresento a minha renúncia de funções por estar confrontado com uma ameaça/chantagem de demissão da Direção da ENB por parte do Presidente da LBP, que considero inaceitável e intolerável. Existem linhas vermelhas que são inultrapassáveis e inaceitáveis no trato entre pessoas e as instituições que representam e que devem comportar-se com elevação, correção e cooperação nas relações institucionais e não com pressão, ameaças permanentes e, mesmo, chantagem.

Apresento a minha renúncia de funções por entender que, se aceitarmos esses impróprios comportamentos passivamente, de forma submissa, ferimos e colocamos em causa todos os nossos princípios e valores. Em suma, faço-o, como disse, porque não vale tudo.

Apresento a minha renúncia de funções, lamentando muito, porque nunca deixei nos Bombeiros Portugueses um projeto ou um mandato a meio (estou há cerca de 30 anos como Presidente da Direção de uma AHBV, estive 10 anos como Presidente do Conselho Fiscal (CF) da LBP, 3 anos de membro do CF, 3 anos de Secretário da Mesa do Congresso e membro do Conselho Nacional, representando o distrito de Coimbra) e muito mais, quando tenho a humilde convicção demonstrada em evidências, de que o trabalho que realizámos na Escola Nacional de Bombeiros (ENB) nestes dois anos de mandato, em boa verdade “só” dois anos de mandato, em toda a linha e por muitos testemunhado e reconhecido, Bombeiros, Formadores externos, Direções de Federação, e de Associações de Bombeiros Voluntários e de outras EDCB, mesmo por testemunho de elementos do Conselho Executivo da LBP ou dos seus Órgãos Sociais, por escrito ou só verbalizando, superou, em muito, em muito mesmo, a expectativa inicial e os objetivos da Missão que recebemos e que, porque importa, o partilho em anexo em notas telegráficas organizadas por ano. De igual forma a convicção que tenho de que o planeamento definido nos iria permitir, ainda, melhor e mais fazer até 1 de julho de 2027, data do final normal deste mandato.

Apresento a minha renúncia de funções com a tranquilidade de quem tem a consciência de que tudo fez, que a tudo se entregou e que tive o privilégio de ver isso reconhecido, logo pelo Secretário de Estado da Proteção Civil, que me formalizou o convite para o exercício de funções na ENB. A todos eu pretendia, com trabalho, muito trabalho, demonstrar que valeu a pena, mas foi especialmente a ele, pelo convite, que me importava demonstrar que fez bem e quando afirmou, em Diário da República, a meio do ano passado, que “no âmbito da exigente missão de liderança da Escola Nacional de Bombeiros, ... Lídio Lopes tem evidenciado uma notável competência técnica e pedagógica, uma visão estratégica sólida e um profundo sentido de serviço público, contribuindo de forma inequívoca para o fortalecimento da formação dos bombeiros em Portugal e para a qualificação contínua do sistema de proteção civil. A sua atuação tem sido marcada por uma permanente dedicação à causa pública, uma elevada diligência na gestão e modernização dos conteúdos e métodos formativos e um destacado empenho no reforço da articulação institucional com os diversos agentes do sistema. Realça-se, ainda, a sua capacidade de inovação, liderança e trabalho colaborativo, que muito têm prestigiado a Escola Nacional de Bombeiros e promovido uma cultura de excelência, segurança e eficácia no socorro prestado às populações”, com isto senti-me confortado, porque no seu imparcial juízo de valor, valeu a pena e eu, que sou o mesmo de sempre, agora, confrontado com uma ameaça grave, não vale tudo.

Apresento a minha renúncia de funções por imperativo dever de consciência, por ter de ser consequente e responsável com o que penso e afirmo e com o que aceito e não aceito, apesar da brutal reserva de opinião em partilha pública, a que me tenho imposto pelo responsável exercício das funções de Presidente da Direção da ENB, e, por isso, ter de manter a devida reserva sobre os associados Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e Liga de Bombeiros Portugueses (LBP), sobre as suas decisões ou a falta delas, as suas omissões e os seus comportamentos, as suas promiscuidades de relação e o que tudo isso condiciona e perturba o normal funcionamento da ENB e a vida no e do mundo dos Bombeiros Portugueses.

Apresento a minha renúncia de funções por, desta vez, o atual Presidente da LBP, que em alguns momentos anteriores andou a pisar a linha vermelha do inaceitável, ameaçando em privado a Direção da ENB, num momento, até, que a colocava em tribunal, está a fazê-lo agora de forma pública, nomeadamente com o que afirmou de viva-voz na reunião do Conselho Executivo da LBP de 31 de julho último e que me foi comunicada formalmente por um Vogal da ENB e por outros membros do Conselho Executivo, com a afirmação em conversas em espaço de comemoração de aniversários de CB, com vários interlocutores a fazerem-me chegar a ameaça direta e, pasme-se, como evidência pública, numa resposta a uma partilha minha numa rede social em que afirma: *“também é bom que se registe que a LBP com a ANEPC “obrigou” a que o organograma da ENB tenha um departamento - Academia Superior de Bombeiros”*. Sobre o *“... com a ANEPC ...”* e a sua condição de submissão atual às imposições da LBP, deixo essa explicação para partilha em tempo oportuno e finalmente, na sua insistência, no dia 6 de setembro último, por email. Naturalmente, o recado/ameaça chegou-me de forma clara, sem dúvidas e bem o descodifico e interpreto, decidindo por mim e agindo, como muitas vezes alguns referem, entre a espada e a parede, escolho a espada. Sublinho, já agora, que também poderia ter dito que, em reunião com o atual Sec. de Estado da Proteção Civil na ENB, foi referido pela tutela não se compreender a necessidade dessa alteração orgânica, dado que a ENB havia realizado uma alteração recentemente e isso, neste tempo, não faria sentido. Mais, falando sempre em nome da LBP, desconheço se tal afirmação definitiva de que a LBP *“obrigou”*, é em nome da verdadeira Liga de Bombeiros e, por isso, resultado de uma deliberação do Conselho Executivo, se alguma vez o assunto foi tratado numa reunião do Conselho de Federações, se foi matéria de deliberação de um Conselho Nacional ou mesmo de um Congresso. Sabendo o que sei, não me parece tal, é, sim, claramente, uma vontade pessoal do atual Presidente da LBP, que quer tratar esta matéria como muitas outras em que se afirma, a si, de forma majestática, *“a LBP”* e não o é. Ainda mais, esta é uma matéria de efetiva responsabilidade da Direção da ENB, que em tempo propôs a sua visão do que necessitava para a organização dos serviços durante o seu mandato e que foi aprovada em Assembleia Geral, na sequência de uma sua formal proposta e não é, não deve ser,

um Sócio, que impõe a sua vontade sob ameaça/chantagem, relativamente à organização da casa, mesmo que tenha 50% na Assembleia Geral e conte com a inexistência de posição do outro Sócio, que tem recentemente assumido um papel submisso, para o querer impor. Acresce que o que se pretende (que o organograma da ENB tenha um departamento - Academia Superior de Bombeiros) é, neste momento e no quadro e condições atuais, substantivamente irrelevante, inconsequente, insensato e sem qualquer sentido de oportunidade. **A inclusão dessa possibilidade nos trabalhos da ENB, estava dependente da existência de verba em orçamento, de uma retificação do Quadro de Pessoal e isso foi claro desde início e, de igual forma, da apresentação do plano de estudos da Academia de Bombeiros, agora em outubro próximo, o que já não vai ocorrer.** Como disse, em janeiro de 2027 próximo será apresentada à A3ES, pelo Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna a intenção de formular a apresentação de um Plano de Estudo (licenciatura e mestrado) e só em outubro de 2027 é que o irá fazer formalmente e, se tudo correr bem, já em modo de milagre, só em outubro de 2028 é que se poderá iniciar o processo, por isso, para quê esta precipitação? Naturalmente, não o fiz e não o faço, porque é uma questão virtual, descabida, mesmo absurda neste momento e que, a fazê-lo, ela própria pode contaminar o processo de acreditação da tão desejada Academia de Bombeiros e, com isso, prejudicar de morte o sonho de gerações e arruinar tudo o que já alcançámos e os êxitos que obtivemos e sei bem do que falo. Sobre os associados falarei mais tarde e do envolvimento de cada um, porque todos compreendem, antes desta Direção a que tenho a honra de presidir, o atual Presidente da LBP já exercia funções há 3 anos e há 3 anos que era associado da ENB e sobre a Academia, nada aconteceu nesse tempo de forma concreta e essa é uma verdade incontornável.

Apresento a minha renúncia de funções porque sou consequente com a sua ameaça de que nos demite e, porque não sou permissivo a isso, nem estou sujeito a dinâmicas de intimidação ou medo, saio pelo meu pé, porque não cometo nem ilegalidades, nem irregularidades, nem o vou fazer, nem colidir com as regras da construção e execução do orçamento da ENB, nem da sua sustentabilidade financeira, tudo só por razões de capricho, de manipulação da opinião pública, como posso evidenciar em qualquer sede. Esta iniciativa iria acrescer no orçamento, que para este ano não tem nenhuma disponibilidade financeira, no de 2027, um custo de aumento da rubrica do Pessoal, só para os dois cargos de diretores virtuais, em cerca de 120 mil euros, verba essa que não existe, dado que a ENB não viu ser corrigida a transferência da ANEPC de 2025 para 2026 ano em curso, nem de 2026 para 2027, próximo ano, nem sequer, só, do valor da inflação o que seria o mínimo esperado. A ENB tem de acolher no seu orçamento, “roubando” às rubricas de investimento e de manutenção e conservação, os 97 mil euros dos aumentos de vencimentos de 2026, já em curso e mais, em 2027 terá de dispor de 84 mil euros, só em custos obrigatórios decorrentes das correções de vencimentos do pessoal existente.

Importa referir, também, que a ENB está sujeita a cativos do seu orçamento e é sempre num valor superior a 100 mil euros. Sublinho, a melhor forma de asfixiar a ENB é retirar-lhe a sua capacidade financeira e isso, que ocorreu durante vários anos e conduziu-a ao estado letárgico, mesmo em estado de coma como a encontramos, em julho de 2024, como referi, 3 anos depois do atual Presidente da LBP ser associado da ENB. Não há, de 26/27, não houve de 25/26, nenhum aumento do valor de transferência da ANEPC, por inércia e incapacidade de encontrar soluções do atual Presidente da ANEPC, tendo aumentado todos os custos de toda a atividade da ENB. Foi solicitado ao atual Presidente da ANEPC a correção orçamental de 300.000€ para 2026, o que não ocorreu e, agora, para 2027, pela primeira vez em Pombal, no dia 1 de abril deste ano e, mais tarde por escrito, a 19 de maio, nos termos habituais da construção dos orçamentos para o ano seguinte. A ENB entregou na Plataforma o seu Orçamento com o valor de 300 mil euros incluído, na sequência da instrução dada nesse sentido por parte do associado atual Presidente da LBP, comunicada a 26 de maio, por escrito, com a indicação de que deveríamos integrar esse valor porque estava a tratar disso com a tutela, no entanto e apesar de no seu compromisso eleitoral se ter comprometido a *“apelar ao Governo que promova um financiamento adequado à ENB, garantindo as condições orçamentais para um regular funcionamento e uma resposta ao nível de padrões internacionais”*, no final, tal não se verificou, o apelo não teve quaisquer resultados e a ENB teve de entregar, até 31 de maio, um novo orçamento na plataforma, retirando-lhe a imprescindível atualização do valor. Na sequência deste desastre, foi com absoluta incredibilidade que sou confrontado com a anunciada decisão do atual Presidente da LBP, de que a Liga de Bombeiros Portugueses iria financiar a ENB com o valor necessário. A verdade é que, até este momento, nada aconteceu e, mesmo, tal não faz, do meu ponto de vista, qualquer sentido e até tenho dúvidas quanto à sua legalidade, nem sei se a LBP tem essa liquidez em prontidão ou mesmo disponibilidade orçamental, num compromisso com características de plurianual, muito mais quando o objetivo a atingir é só, meramente, um pertinaz desejo pessoal do atual Presidente da LBP, tal como o foi a criação da Estrutura Operacional Nacional de Bombeiros (Comando único), que é uma absoluta inexistência legal e que conduz a uma confrangedora realidade de dispormos de Comandantes que não beneficiam de nenhum estatuto regulamentar, legal, de representação ou de função operacional. Como testemunhamos, ninguém lhes liga nenhuma, curiosamente, nem a própria LBP, de facto. Mas mais, revela desconhecimento ao afirmar que se devem criar as áreas no organigrama da ENB, com a justificação de que não se coloca lá ninguém e que isso não tem custos. Mas, só isso, já colide com a legal necessidade da existência de um quadro de pessoal e ele ter expressão espelhada em orçamento, logo no início, tenha ou não tenha o quadro completo. E, já agora, ter uma área no organigrama, que não tem nenhum diretor nem nenhum funcionário, é uma manobra de manipulação organizacional, criando um departamento fantasma, que eu não prossigo, por não ter qualquer necessidade ou relevância, é só um engano para a opinião pública e para o mundo dos Bombeiros Portugueses.

Apresento a minha renúncia de funções por existir uma ingerência permanente, que se tornou agora absolutamente inaceitável, da gestão corrente das matérias que à ENB compete, por parte do atual Presidente da LBP, com a passividade complacente do associado ANEPC, como sejam, como um de muitos exemplos, o caso das ULF, em que nos proibiu de prosseguir um qualquer novo Protocolo, sem que esta Direção resolvesse a existência de uma ULF no distrito de Beja, que não teve, nunca, nenhuma, desde o início deste modelo. Tínhamos de resolver uma questão com 15 anos, prejudicando todas as restantes iniciativas a nível nacional e isso condicionou todo o País, por sua proibição, no desenvolvimento de espaços de formação com proximidade para os Bombeiros Portugueses. Conseguimos fazê-lo num tempo record, num quadro em que, há 15 anos, ninguém o havia conseguido e depois disso, já muitos protocolos foram assinados, apesar da manutenção de um controlo, por vezes com contornos de interesse entre quem apoia a atual LBP e quem não apoia, o que é inaceitável numa abordagem técnica e operacional da necessidade de espaços de formação para os Bombeiros Portugueses no território nacional. O que não compreendo é o desconhecimento do Presidente da LBP, que esteve, até à nossa chegada, cerca de 3 anos a participar da vida da ENB como associado, sobre a natureza, o objetivo, os procedimentos e a mobilização de formação para as ULF, coisa que só compreendeu, formalmente, 18 meses depois da posse desta direção, aquando da Assembleia Geral de 29 de dezembro de 2025, quando condicionou o seu voto favorável ao Plano de Atividades e Orçamento de 2026 com “ ... *a explicação sobre as Unidades Locais de Formação e Campos de Treino: O que são; Qual a relação jurídica/financeira com as EDULF/CT (entidades detentoras unidades locais de formação/campos de treino) e qual a responsabilidade, direitos e deveres, da ENB e da EDULF/CT*”. Esta questão sobre as ULF só revela, naturalmente que, depois de 4 anos como Presidente da LBP, participando em todas as Assembleias Gerais desde a sua posse, decidindo sobre a vida da ENB e, especialmente, sobre a Formação dos Bombeiros Portugueses, ainda não estava efetivamente esclarecido sobre a matéria, o que é muito grave, do meu ponto de vista, porque todas as suas decisões anteriores, ao longo de 4 anos, aparentemente tiveram por base a perceção, os argumentos de decisão política e, obviamente, um completo desconhecimento do processo formativo da ENB.

Apresento a minha renúncia de funções num tempo de consciência tranquila com os 1.159 Formadores externos da ENB, mais 104 do que no início de 2025, porque melhorámos extraordinariamente a relação mútua, desde a relação próxima e permanente (envio de emails e reunião online por distrito, com todos), ao aumento do valor hora de formação de 2025 para 2026, coisa que já não acontecia há muitos anos e do nosso compromisso de que poderá voltar a acontecer de 2026 para 2027, apesar da ENB não ter visto o seu orçamento corrigido, já pelo segundo ano consecutivo. Desde o pagamento atual das horas de formação, todas as semanas, dos DTP fechados e validados, à exclusão dos testes psicotécnicos do processo de ingresso como formador,

bem como a abertura a cada um, no acesso a poder ministrar todas as áreas de formação, abrindo em 2025 novos 21 cursos de formação de formadores e com previsão de se realizarem 20 novos cursos no presente ano. Desde a reposição do fardamento, quando havia formadores que, há 8 anos, não recebiam nem uma T-Shirt de substituição, com a entrega, já, de mais de 500 peças, à conclusão de um novo processo de aquisição em 2026 e a consequente muito breve distribuição de fardamento. Naturalmente, sublinho a disponibilização de um contacto telefónico imediato aos formadores da formação em horário pós-laboral, para apoio ao processo formativo, que tão bom resultado tem dado e de uma nova Plataforma de Formação que, entre prós e contras, é extraordinariamente muito melhor do que a anterior. Poderíamos ter feito mais, podemos sempre fazê-lo, mas muito, tanto, foi feito e os Formadores externos disso são testemunhas, quando nos enviam mensagens identificadas como *“reconheço o esforço que a Escola Nacional de Bombeiros tem vindo a desenvolver na valorização dos seus formadores e na melhoria das condições de funcionamento da formação, medidas que considero positivas e que merecem o devido reconhecimento”* ou *“manifesto o meu apreço pelo trabalho que a Escola Nacional de Bombeiros tem vindo a desenvolver na melhoria das condições disponibilizadas aos seus formadores e na valorização da formação dos Bombeiros Portugueses”* ou *“congratulo a Direção da ENB por todo o esforço de melhoria e modernização da ENB. A otimização dos processos de pagamento, a nova plataforma, o esforço na reposição do fardamento e a maior proximidade com os formadores, são passos notáveis que impactam diretamente a nossa motivação e a qualidade do ensino que prestamos”* entre dezenas de outras missivas recebidas, que muito nos agradaram e incentivaram a mais e melhor fazer.

Apresento a minha renúncia de funções por existir uma permanente atitude de inaceitável e injustificada pressão sobre a ENB, por coisas menores e irrelevantes, coisa que nunca existiu no passado, nem nos 3 anos de presença do atual Presidente da LBP como associado, entre 2021 e 2024, chegando mesmo, neste mandato, a proibir a Direção da ENB de se relacionar diretamente com as Federações e através delas com as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários, apesar de inúmeras insistências da ENB para que isso se fizesse, o que veio, mais tarde, a ser apontado como um ponto negativo pelo distanciamento da ENB com as Federações, em sede de reunião de federações realizada a pedido em desespero de causa da ENB, e que, naturalmente, nos obrigou a justificar com a verdade, se a ENB não contactou diretamente com as Federações, partilhando em reunião das federações informação do processo formativo, isso só se deveu a uma unilateral e inqualificável, determinação do atual Presidente da LBP como associado da ENB.

Apresento a minha renúncia de funções pela permanente aceitação sem qualquer ação, palavra ou atitude, do atual Presidente da LBP das omissões e dos erros crassos, que comete a ANEPC, também com conhecimento do seu Presidente que, aparentemente, pelos resultados, nada faz para os resolver, em tudo o que ao processo formativo e ao cumprimento do inaceitável despacho de formação, que a ANEPC teimosamente insiste em manter. Como exemplos imediatos:

O facto da ANEPC ter desperdiçado, em 2025, 315.599€ de formação de aperfeiçoamento técnico dos Bombeiros portugueses, do seu valor de encomenda inicial, formalmente cabimentado em orçamento para esse ano, no valor de 686.455€. Não utilizando esse valor, dado que é uma sua formal exclusiva competência (a ENB não pode dar este tipo de formação sem ter a requisição prévia da DNB para o fazer) desperdiçou-o para a formação dos Bombeiros e levou a que a sub-região do Alto-Minho, com 12 CB e cerca de 650 Bombeiros, não tivesse uma única ação de formação de aperfeiçoamento técnico em 2025, apesar das diversas insistências da ENB para esse facto. Nenhuma palavra sobre isto foi partilhada pelo atual Presidente da LBP, defendendo os legítimos direitos à formação pelos Bombeiros Portugueses, tendo isso aceite e isto conhecendo bem, sem sequer questionar a ANEPC em conseguir cumprir o planeamento da formação, com o desperdício de mais de 300 mil euros de formação no ano de 2025, não solicitada à ENB. Ou muito mais grave que, **no corrente ano de 2026, de 1 de janeiro até 30 de agosto, de uma encomenda anual global do mesmo valor, de 686.455€, toda a região norte, com 8 sub-regiões, que integram 144 CB e 10.174 Bombeiros, teve Zero ações de formação de aperfeiçoamento técnico, por não ter sido solicitada nenhuma formação pela ANEPC no quadro da disponibilidade 2026 e tanta era possível,** da que nomeadamente se relaciona diretamente com os incêndios rurais. Esta formação, como referi, é solicitada à ENB, ao longo do ano, pela Direção Nacional de Bombeiros por requisição e isso não aconteceu como era devido em 2025 e está a acontecer o mesmo em 2026, com significativa maior gravidade, com conhecimento dos intervenientes, como é óbvio e o silêncio da LBP sobre isto é absolutamente ensurdecedor.

O facto de existir no mundo dos Bombeiros uma afirmação “mito urbano” de que a ENB envia as convocatórias em cima do dia/hora das formações aos Bombeiros. E sabe bem o atual Presidente da LBP, desde o início desta Direção, de que a ENB só pode enviar as convocatórias com a existência de uma turma e que essa é enviada à ENB em cima da hora, exatamente pela ANEPC. A ENB é a única entidade formativa a nível nacional, em todas as áreas de formação, que não é ela a compor as suas turmas, recebe-as da ANEPC sempre tarde, muito tarde,

incompreensivelmente tarde e que já ocorreu os formandos estarem sentados na sala de aula e a receberem a convocatória para se apresentarem onde estão. Desde início, isso foi solicitado que se alterasse. O atual Presidente da LBP permitiu e conduziu a que, na reunião promovida pela LBP, solicitada pela ENB, com as Federações, presencial e online, quase todas isso o referiram. Podia logo na primeira intervenção isso ser esclarecido, como solicitei, entendeu que o massacre de opinião negativa, apesar de falsa, sobre a ENB, era o que lhe importava. E, no final, esclarecendo-se que a responsabilidade, única e exclusiva, como ele bem sabia, do atraso no envio das convocatórias para a formação é da ANEPC, estando sentado ao seu lado o DNB, nem uma única palavra de defesa da ENB ou de chamada de atenção à ANEPC proferiu. O que aconteceu foi, pela forma como a ENB expôs as questões, clarificando-as e sublinhando as verdades do processo formativo dos Bombeiros, estando já previamente marcadas várias reuniões, nos mesmos termos, da LBP com as Federações e a ENB ao longo do ano, para tratar de assuntos da Formação, como muito bem sabem as Federações de Bombeiros, nenhuma mas mesmo nenhuma veio a acontecer depois, nem a primeira logo a seguir, que seria em Vila Nova de Poiares, a convite do Presidente da Federação de Coimbra.

Claro que poderia acrescentar a manipulação e o condicionamento de uma formal resposta dada por escrito pela ENB, no princípio deste ano, ao Sec. de Estado da Proteção Civil, com o objetivo único de proteger a ANEPC, com o devido respeito, na sua incompetência de relacionamento com a ENB, no que diz respeito ao cumprimento das suas obrigações, relativamente ao planeamento da formação ANEPC e da formação de aperfeiçoamento técnico, em calendário, para o ano seguinte, que não houve em julho de 2025, nem até dezembro de 2025, como era devido para o ano 2026 e que só chegou à ENB a 14 de janeiro deste ano, o que levou à necessidade de se corrigir o Planeamento anual da Formação da ENB e que, para este ano, já vai na sua 5ª alteração, em resultado da ineficácia da ANEPC. Esta questão levou a que, após várias insistências da ENB, para que se estabilizasse um calendário, levou à existência de alterações do calendário inicial, com base nas decisões da ANEPC, sendo que esta dá informação aos Comandantes de CB, que as alterações de calendário são da ENB, o que não é verdadeiro. Já agora, neste ano de 2026, para o planeamento de 2027, de igual forma, ainda nada aconteceu até agora e já deveria ter existido.

Apresento a minha renúncia de funções porque chegou o tempo de agir, num meu tempo que subscreve Sá Carneiro quando afirmou *“saber estar e romper a tempo, correr os riscos da adesão e da renúncia, pôr a sinceridade das posições acima dos jogos pessoais”*, isso é que vale a pena e é isso que faço com a consciência tranquila de ter aceitado os riscos da adesão nestes mais de dois anos de mandato, a 10 meses do seu fim, sempre com a preocupação de defender a ENB e os Bombeiros Portugueses e de a recuperar para o nível dos seus tempos áureos que já teve, mas de ter, também, a

convicção absoluta de todo o trabalho feito que pode demonstrar-se como referi, em evidência factual nos excelentes resultados obtidos. Muito há a fazer, sei bem, há sempre, mas se o interlocutor for intelectualmente honesto, com facilidade se conclui que bastante foi feito num tempo de dois anos.

Apresento a minha renúncia de funções porque em consciência devo romper com o que não é bom para os Bombeiros Portugueses. Rompo frontalmente com os interpretes atuais, associados da ENB que, para além de não concordar com eles nas matérias que se focam na formação dos Bombeiros, entendo que o que fazem, fazem mal à ENB. Lembro bem, por exemplo, as reuniões em que os dois referiram que a ENB não devia dar formação de Drones e Veículos Aéreos não Tripulados, porque isso não interessava para nada, nem se devia manter uma relação de proximidade com os Formadores Externos, reunindo-os, como forma de criar espírito de corpo, por razões que, nem as exponho, para já. Rompo com os que não querem, verdadeiramente, reformar um sistema de formação com demasiados anos, que é decrépito, que assenta num inaceitável despacho da Formação que, sendo da ANEPC, ela é a primeira a não o cumprir, mesmo apesar da manobra de ameaça com ultimato, por muitos criticada, que o associado da LBP fez, aquando da aprovação do Plano de atividades e orçamento da ENB de 2025 (depois de fazer adiar a Assembleia Geral mais do que uma vez, com a ameaça de que iria votar contra o Plano e Orçamento da ENB se não se fizesse a revisão do Despacho da Formação, que nada tem a ver com o assunto em aprovação) e de nunca mais ter tido vontade de defender essa revisão do processo formativo. Sublinho que, em 19 de janeiro deste ano e por indicação do Sec. Estado da Proteção Civil, a ENB fez chegar à ANEPC uma proposta de reforma do documento e a sugestão da criação de um grupo de trabalho que lhe desse expressão, o que o Presidente da ANEPC, que amua com facilidade, pasme-se, simplesmente ignorou. Enfim, rompo com os que não têm uma visão consolidada de futuro para a ENB e que vivem na espuma dos posts de Facebook sem permitir comentários a ninguém e das cerimónias orquestradas, para resultarem em “números” para a fotografia.

Como conclusão, afirmo que tenho e sempre tive, o entendimento de que os mandatos são para cumprir na íntegra e que se deve executar com previsibilidade e calendarização, o que apresentou como objetivos de mandato, excluindo este meu, pelas exclusivas razões apontadas e que me são absolutamente estranhas, pelo que, assim, **eu espero que o atual Presidente da LBP cumpra o seu compromisso de mandato integral com os Bombeiros Portugueses e o seja na sua plenitude até 2029, como se comprometeu na sua apresentação às eleições do Congresso de Alcobaça de 2025, exercendo por completo, neste período, o papel de associado da ENB.** De igual forma desejo, que o escrutínio e o trabalho das Federações de Bombeiros e de todas as Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários e outras EDCB possa ser participado, efetivo e competente, em tudo o que à Formação diz respeito, no concurso

para um mundo dos Bombeiros competente, bem preparado, atuante e defensor dos seus legítimos direitos, sem que ninguém, por si, fale por todos sem mandato expresso.

De forma mais pessoal, deixo a minha profunda gratidão a todos os que nos ajudaram a cumprir objetivos e a superar os desafios, alguns considerados por muitos como quase impossíveis, ao longo destes longos dois anos (recordo, como exemplos, a ULF de Beja, os cursos TAS descentralizados em horário Pós-laboral, a recuperação do Centro de Formação de São João da Madeira, com o seu Campo de treinos encerrado por estar tudo podre e a recuperação de inúmeras áreas de formação que já estavam abandonadas há tempo e a criação de muitas novas, como sejam: a recuperação da formação de condução de veículos, que estava suspensa desde fevereiro de 2024; a recuperação e a consolidação de uma estratégia para a formação de escoramentos, fundamental para o risco sísmico, em que existiam, em todo o território nacional só 400 Bombeiros formados e que, desde 1 de julho de 2024 formámos, até agora, mais 591 Bombeiros; na formação de mergulho, com a recuperação do estatuto de Escola de Mergulho e a obtenção de 2 certificações internacionais; a Formação de salvamento em grande ângulo; a criação da Formação de intervenção em túneis e a sua primeira iniciativa levada a cabo na Madeira; a Formação de salvamento em águas bravas, cheias e inundações e tantas outras e, para mim muito significativo e importante, a recuperação da boa Alma Velha da ENB, que comecei a encontrar de novo nos olhos de muitos que a vivem verdadeiramente há muitos anos), apoiando-nos, incentivando-nos ou trabalhando lado a lado em tantas frentes de combate a que tivemos de dar resposta. Houve dias bons e dias muito difíceis, quisemos aprender, ouvindo cada um dos muitos formandos que passaram por Sintra, compreendendo as diferentes perspetivas, decidindo, sempre, a cada obstáculo, errando, melhorando e a cada novo tempo, com humildade, recomeçando melhores e com mais esperança e sempre, sempre, em equipa, todos, juntos no nosso desígnio.

Saio mais rico, de conhecimento do processo formativo dos Bombeiros Portugueses, com a plena convicção de que tudo dei e muito mais estaria disposto a dar, como, de igual forma, dos enormes constrangimentos e obstáculos que a ANEPC carrega para o processo e do pulsar individual das muitas dificuldades nos CB, essas sim, deveriam ser o alvo para resolução por parte da LBP.

Com a certeza de que a ENB já se levantou e caminha, com extraordinários trabalhadores e um Corpo de Formadores de excelência, que são o garante de que tudo irá prosseguir como é devido, bem e esta minha renúncia ao mandato, que só ocorre por responsabilidade única e exclusiva do atual Presidente da LBP, que me referiu por escrito, aquando de uma Assembleia Geral da ENB *“há momentos na vida das instituições que temos de defender os seus princípios até ao fim, mesmo que esse fim não seja o melhor para todos”* porque também eu, como ele *“não aceito, nem aceitarei que princípios de consciência possam vir a ser colocados em causa”* e é o que faço e a vida continua, agora com uma ENB já arrumada.

Mais uma vez, pedindo compreensão pelo longo texto, porque também eu já integrei claques organizadas e sei que, ou dizia o essencial, ou no minuto seguinte alguns iriam logo encontrar narrativas modeladas à imagem do seu interesse e ficar-me pelas habituais “razões pessoais”, todos sabem que não é o que me impele a decidir sair.

Porque terminar uma fase, um ciclo, um projeto, mesmo que esteja em curso a sua implementação, interrompido artificialmente, não significa deixar nada para trás, mas sim tudo levar connosco para que melhores caminhos se percorram no futuro, criando espaço para tudo aquilo que ainda está por acontecer, fecho este ciclo com gratidão e abro outro, com a esperança num tempo melhor para os Bombeiros Portugueses.

Quero expressar-lhe, a si em particular, o meu sincero agradecimento e a todos os membros dos órgãos sociais, pelo apoio recebido e pela colaboração prestada ao longo do período em que exerci funções.

Obrigado por tudo

Deixo alguns anexos para que possa melhor compreender-se a dimensão do trabalho realizado.

Formação realizada pela ENB

Formação ENB	Realizadas 2022	Realizadas 2023	Realizadas 2024	Realizadas 2025	Realizadas até 31 de agosto de 2026	Projeção final ano 2026
N.º ações Formação ENB	1720	1855	1962	1955	1491	2060
Nº de Formandos	19.915	20.930	22.311	25.471	17.246	25.950

A ENB ultrapassou em número de formandos os números de sempre, realizando mais, sempre mais do que em períodos iguais anteriores.

Formação diretamente relacionada com o DECIR, realizada pela ENB, até 30 de junho de 2026

	Realizadas ano 2022	Realizadas ano 2023	Realizadas ano 2024	Realizadas ano 2025	Realizadas até 30 de junho de 2026
N.º total de ações de aperfeiçoamento técnico		196	245	175	110
N.º total de ações DECIR		275	234	376	319
Subtotal		471	479	551	429

Mais formação ministrada, até 30 de junho de 2026, do que em todo o ano de 2023, de 2024 e proporcionalmente, do que em 2025.

Em 2024



Em 2025



Em 2026, até 31 de julho



Formação planeada, pré agendada e não realizada em 2026, até 31 de agosto

Formação ENB	Janeiro até 31 de agosto de 2026	Número Bombeiros envolvidos média 12
Ações formação cancelada falta de Formandos	42	504
Ações formação falta de Formadores	45	540

A ENB confronta-se com a falta de formandos à Formação, o que resulta de uma má gestão na construção das turmas por parte da ANEPC e dos formadores, porque o vínculo existente não permite uma contratação firme, antes uma disponibilidade que é muito frágil na relação formal de compromisso.

Novas Formações, já concretizadas na ENB, entre julho de 2024 e 31 de agosto 2026

- Aeronaves Não Tripuladas – Cat. Aberta – Práticas Nível II
- Cidadão Resiliente - Cidadão
- Cidadão Resiliente - Integração de formadores
- Condução fora de estrada e defensiva, suspensas há mais de um ano - reabertura, em 2025.
- Condução de Embarcações de Socorro
- Curso de quadros de comando - totalmente alterado com inclusão de sessões online em todos os módulos
- Curso de Salvamento em águas rápidas, cheias e inundações
- Gestão de operações aéreas no airdesk do comando nacional de emergência e proteção civil (opar-cnepc)
- Gestão de operações de incêndios em edifícios de grande altura
- Gestão de Operações em Acidentes Multivítimas e em Matérias Perigosas
- Gestão de Operações em Incêndios Rurais - Iniciação
- Gestão de Operações em Incêndios Urbanos - Iniciação
- Gestão de Operações_ IUI com Recertificação Formadores IUI

- Inspeção de EPI
- Inspeção de EPI para pessoa competente
- Instrutor de escola de infantes e cadetes
- Integração de Formadores de Tripulantes de Ambulância de Socorro
- Intervenções em infraestruturas de circulação subterrânea - túneis rodoviários
- Liderança na Atividade de Bombeiro - Avançado
- MOOC para a população - Incêndios Rurais, o que fazer antes, durante e depois
- Operações aéreas na supressão de incêndios rurais - desenvolvimento - recertificação
- Operações com Máquinas em Incêndios Rurais - Desenvolvimento
- Operações com Máquinas em Incêndios Rurais - Iniciação
- Operador Auxiliar de Telecomunicações de Centro de Meios Aéreos (OPAT-CMA) - 3ª Edição (2026)
- Operadores de máquinas de rasto em incêndios rurais
- Ordenamento do Território e Gestão do Risco em Proteção Civil
- Organização Jurídica, Administrativa e Operacional dos Corpos de Bombeiros - Iniciação
- Primeiras ações de Gestão de Operações em Incêndios Rurais - avançado (Cmdt. Setor) realizada em simultâneo com Gestão de Operações em Incêndios Rurais - desenvolvimento (Cmdt. Grupo)
- Salvamento em grande ângulo ["recuperada" a área]
- Train of trainers - Resiliage pilot test
- Treino Operacional em Mergulho
- 1.º COS – Incêndios estruturais

Novas Formações em preparação para breve na ENB

- Planeamento operacional (Posto de Comando Operacional)
- Gestão operacional (Posto de Comando Operacional)
- Segurança operacional (Posto de Comando Operacional)

- Relações públicas (Posto de Comando Operacional)
- Primeiros Socorros Psicológicos
- Combate a incêndios em baterias e painéis fotovoltaicos
- Procedimentos disciplinares
- Condução defensiva e em marcha de emergência
- Descontaminação
- Ordem Unida

Sintra, 7 de setembro de 2026, enviado hoje de manhã, após comunicação por telemóvel.